

A VE MARIA

ANNO XXXII

São Paulo, 15 de Novembro de 1930

NUMERO 43



JESUS, o amiguinho das almas inocentes

FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA
e do Veneravel P. Antonio M. Claret



Barretos — O sr. Tiburcio Queiroz e Silva: Venho encommendar seis missas: pelas almas, por alma de Manoel de Souza Leite, Maestro José Luiz, João B. de Souza Leite, Maria Luiza de Jesus. D. Maria Felizarda Queiroz encommenda por alma de Maria Vitoria.

Itabirito — D. Maria José Alves: Profundamente penhorada pelo favor alcançado da Sagrada Família, pela practica da novena das "Trez Ave Marias", envío 5\$000 afim de ser feita a devida publicação.

Jaboticabal — D. Lucilia C. Ferreira agradece ao V. P. Claret o feliz exito de sua amiga por occasião de uma melindrosa operação. Pede que seja rezada uma missa em acção de graças. — O sr. Antonio Braz, encommenda duas missas a ser celebradas neste Santuario por alma de José Paulino. — D. Assumpta Zacca manda celebrar uma missa em louvor de Sta. Therezinha, conforme promessa.

Guariba — D. Rita Louzada desobrigando-se duma promessa que fez a Frei Antonio de Sant'Anna Galvão, manda rezarem-lhe uma missa pela sua prompta beatificação. — D. Maria Sachs Ferrante tendo conseguido para seu cunhado a saude por intercessão de Sta. Catharina, manda rezar uma missa em seu louvor. — D. Luisa Politi manda rezar uma missa por alma de Anna Politi.

Muriahé — O Sr. Commendador Freitas encommenda duas missas pela sua intenção. — D. Aurora Valle Bicalho, uma missa por alma de Maria Lucia. — D. Maria José Magalhães agradece á N. S. Auxiliadora uma graça que recebeu sua filha Martha. — O Sr. José Bento Sobrinho, cinco missas pelos seus paes e sogros offerece á Nossa Senhora. — O sr. Antonio Pereira Freitas, uma missa pelas almas. — D. Porphiria Silva, uma missa em acção de graças. — D. Arminda Paula Campos, duas missas offerecidas por alma de D. Silverio por duas promessas feitas. — D. Aurelina da Rocha Porto publica seu agradecimento por uma graça que recebeu por intermedio da novena das "Trez Ave Marias". — D. Eloina Tostes, uma missa em acção de graças. — D. Anna Beatriz Silva, missa em acção de graças. — D. Dolores Ventura,

trez missas em acção de graças, á Sta. Therezinha, e Nossa Senhora Aparecida. — D. Almerinda de Paula, uma missa por alma de seu pae. — D. Maria Schetine Silva, duas missas por Emiliano Ferreira da Silva. — D. Maria Schetine, outra missa pelas almas. — D. Etelvina Maria Abreu, uma missa por alma de D. Silverio. — O sr. Alberto Monteiro de Castro offerece sete missas de promessas e em acção de graças. — D. Aurora Amaral, uma missa em acção de graças. — D. Enedia Soares, uma missa por alma de Guilhermina Cunha. — D. Alzira Barreto, uma missa por alma de Dionysio. — D. Rita Dornellas Guzmão agradece uma graça recebida da Sagrada Família. — D. Maria José Oliveira Carvalho, uma missa em acção de graças. — D. Maria Cascardo, uma missa por almas do purgatorio. — D. Arlinda Rocha Castro uma missa pelas almas. — D. Maria Junqueira Passos, tres missas: uma por alma de seu marido Dr. Antonio Augusto Ribeiro Passos, por alma de seu pae Custodio J. Barros e por sua mãe Luisa Junqueira Barros. — D. Zilda Soares agradece uma graça pela novena das "Trez Ave Marias. — D. Maria Laurita de Oliveira Lima agradece ao V. P. Claret a saude de seu filho mediante uma novena feita das "Trez Ave Marias" e offerta uma missa de promessa e outra pelas almas, prometendo angariar duas assignaturas da "Ave Maria" em agradecimento da saude de sua querida mãe. — D. Emilia Vieira Lopes encommenda uma missa por alma de sua irmã Maria Vieira de Jesus. — D. Adalgisa Alves de Araujo, uma missa pelos parentes fallecidos.

Mar de Hespanha — D. Hilarina Henriques encommenda tres missas, sendo duas por alma de Claudino Pacheco e outra por José Henriques. — D. Ida Falabella agradece uma graça obtida em favor de sua filha Maria Arminda Falabella mediante a invocação de Frei Fabiano de Christo. — D. Arminda Falabella agradece

uma graça obtida pela devoção do terço das Chagas. — D. Maria Augusta da Rocha Penido, duas missas ás almas e Maria Augusta Nogueira Penido outras duas ás almas. — D. Mercedes Fernandes agradece uma graça alcançada. — D. Maria Luisa Pereira, encommenda uma missa pelas almas dos soldados mortos na Revolta de S. Paulo.

Merces — O sr. José Coimbra duas missas, pela alma de seu pae e felicidade da familia. — D. Maria Chivitarese, uma missa por Maria Cotinha. — D. Maria Francisca de Jesus, duas; sendo por Maria Jeronyma de Jesus e por intenção particular. — O sr. José Camillo de Lima, duas missas pelas almas e mais uma para a felicidade da familia. — D. Maria Abreu Lima, uma missa pelas almas. — D. Carlota do C. Pereira, duas missas; sendo uma pelos finados de sua familia e outra por todas as bemditas almas do purgatorio. — D. Francisca Albuquerque duas missas pelos seus paes e cunhada. — O sr. Nicolau Souza Barão encommenda duas missas por alma de Maria Oliveira, duas por Manoel Baião, duas por Francisco Antonio de Jesus, duas por José Nicolau Baião, tres pelas almas do purgatorio e uma por sua intenção particular por graças recebidas.

Ubá — D. Raymunda Pereira encommenda tres missas; sendo duas pelas almas e outra por Dorcelina. — Donas Cecilia e Alzira Martins Rocha agradecem um favor obtido dos Corações de Jesus e Maria, e offertam uma missa de promessa. — D. Vitalina Vieira Passos agradece á Nossa Senhora a formatura feliz de seu filho pela devoção da novena das "Trez Ave Marias". — D. Regina Fonseca, duas missas; aos Sagrados Corações e ás almas do purgatorio. — D. Maria Papa, uma missa por alma de Judith Papa. — D. Meclia Roças agradece um favor obtido pela invocação de N. Sra. de Pompeia.

S. Paulo de Muriahé — D. Maria Santos Portugal agradece um favor a S. Geraldo e pede accender duas velas. — D. Adolphina Guzmão Tavares encommenda duas missas por alma de seus queridos paes — Sr. Adolpho e Antoninha Guzmão.



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. F.

Administrador: P. Gregorio Angoitia, c. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

Uma restea de luz

E' impossível ao espirito livre de preconceito não admirar e abraçar a Religião Catholica. Explende numa fulgurancia tão deslumbrante, numa encantadora perspectiva de prodigios, na delicada alvura de uma pureza lyrical, no transbordamento de uma vitalidade assombrosa de virtudes, numa fecundidade maxima de exemplos — que contemplal-a é contemplar uma irradiação luminosa do ceu, uma projecção viva da imagem de Deus! No conjuncto empolgante de seus dogmas transcendentales, de seus sacramentos adoraveis, da sua moral divinamente pura, ella, a religião catholica, eleva-se numa visão dominadora de verdade, arrastando consigo num enlevo indescriptivel legiões de almas extraordinarias onde se distinguem todos os traços das classes sociaes, desde o aspecto illuminado da intelligencia nas alcandorações de genio até o desdobrar do coração na divina epopéa da caridade. Suas phalanges aureoladas com o hallo esplendente da santidade não são meras imagens exageradas pela imaginação exaltada dos seus, mas exemplos de tal prestigio e sobrenatural grandeza que os proprios adversarios reconhecem e veneram sinão nas irradiantes claridades da fé, ao menos nas fulgurancias da intelligencia e na generosidade extraordinaria do coração.

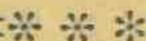
Ao proprio Renan, incredulo e sophista, a

personalidade fascinante de Christo impressionna, e para elle Jesus sinão é Deus, é entretanto a columna mais elevada que se exalça da terra ao ceu. Aos inimigos profissionaes da Egreja, Thomaz d'Aquino é um genio immenso, uma aguia invencivel nos seus extraordinarios vôos, a imagem do talento vivo e palpitante, e Vicente de Paulo, o assombro vivo da caridade, o milagre extranho para um seculo de egoismo merece dos incredulos philosophos do seu tempo uma estatua com a inscripção: "Ao grande Philosopho do nosso seculo!" O brilho fulgido dos seus lyricos de castidade, o extranho perfume da perpetua virgindade, essa multidão que respira o ambiente nitido da pureza, tudo isso assombra embóra a carne desdobre todo o seu aspecto de illusões, a louca fascinação dos seus inebriantes prazeres e de almas acorrentadas ao caucaso do sensualismo sintam os inimigos crescer o seu rancor. Jamais a Egreja temeu confronto com outras religiões. E quem não vê que no acervo immenso das multiplas seitas que surgem no theatro do mundo, na sua doutrina, no seu aspecto dogmatico, na sua legislação moral, no seu corpo disciplinar, todos trazem esse caracteristico inegavel de feitura humana, e jamais no seu aspecto total podem fugir á analyse criteriosa da razão e deixar transparecer as imperfeições e os erros que as infelicitam. E si a contemplação envolve a imagem

luminosa da Religião Catholica, nenhuma se eleva mais santa do que ella, nos seus dogmas, na sua moral e no seu culto solemne. Si o Espirito procura uma serie de Dogmas duma belleza sobrenatural e surprehendente a Igreja desdobra-os á sua vista; si procura um codigo de leis duma omnimoda perfeição, a Igreja aponta para a sua moral purissima; si pede um culto que fascine os seus olhares e penetre o

coração, a Igreja entreabre-lhe os seus templos onde as artes cantaram em hymnos de pedra e bronze o eterno epinicio da belleza e desentranha a magnificencia da sua liturgia! Só quando o orgulho procura devassar o veu que cobre os seus mysterios é que ella tem aquella palavra de Lacordaire: "Ajoelha-te e adora!"

Moraes Junior



Honradez

— Que é honradez? perguntava Benjamim Franklin a seu pai.

— Não sei que deva responder-te, meu filho. Cada um entende-a conforme convem aos seus interesses pessoases. Quem mais rigorosamente a exige dos seus inferiores, menos a respeita quasi sempre nas suas relações com as pessoas de igual categoria. Para a maioria dos individuos a honradez consiste em não roubar, nem furtar. Na sua opinião pode-se ser libertino e contudo ser-se honrado, por nunca haver tirado um centavo a ninguem.

— Pois a mim parece-me — respondeu o jovem Franklin — que a honradez consiste na pratica de todas as virtudes civicas e moraes, sem excluir uma só, porque, quem infringir a lei num unico ponto, é como se a infringisse em todos, do mesmo modo que, para inutilizar uma cadeia, não é preciso partir-lhe todos os aneis, basta partir-lhe um só.

— Assim deveria ser como tu dizes — respondeu o pae — e muito folgo em te ver discorrer tão acertadamente, embora as tuas ideias discordem das que apresentam a maior parte das pessoas.

Parece-me que, se continuares nesse caminho, has-de erguer o nosso apellido tão alto, que o irás pôr nas nuvens.

— Não digo menos disso, porque se me metten na cabeça que os relampagos não são mais do que um raio entre as nuvens.

— E que tem isso que ver com a honradez?

— E' que tambem deve haver honradez scientifica, meu pae, e tão criminoso é o que rouba em descampado como o que não tem escrupulo em considerar suas as invenções alheias.

— De maneira que entendes que a honradez deve ser extensiva a todas as relações humanas? Era preciso que todos tivéssemos nascido santos, e então não haveria ninguem honrado.

— Não exageremos até esse



ESPIRITO SANTO DO PINHAL
 Comunidade das Filhas de Sant'Anna

ponto, meu pae. Nem tanto nem tão pouco. O que eu quero dizer é que todo aquelle que, na ausencia dum seu superior, não proceder como quando elle está presente, revela tanta falta de probidade como o negociante que engana os seus freguezes. E o que é capaz de revolver o mundo inteiro para descobrir o dono duma joia, que encontrou na rua, e a entrega sem estar atido a qualquer gratificação, ainda não é honrado se, ao mesmo tempo, for máu marido, máu pae, máu irmão ou máu filho, em sua casa.



Filha de Maria

E' um titulo que vale mais do que todos os titulos de nobreza; honra que excede todas as honras mundanas...

Mas é necessario que a nobreza do titulo corresponda a nobre-

za das acções, porque... a nobreza obriga, como se diz em ligitimo vernaculo.

Uma Filha de Maria que de manhã se ajoelha á meza da Communhão e á noite vai assistir a espectaculos immoraes; que em vez de se instruir com boas leituras em ordem a saber cumprir os seus deveres familiares, sociaes e religiosos, se entretem a ler romances perniciosos (mesmo os melhores romances não prestam); que não visita os enfermos, mas perde horas em visitas e conversas ociosas; que gasta avultadas quantias em luxo superfluo, enquanto os pobres morrem á fome e ao frio; que, á semelhança das mundanas, usa modas indecentes e decotes exagerados; uma Filha de Maria que assim procede, é indigna de tão glorioso nome.

Como Alexandre Magno dizia a um bandido chamado Alexandre, deve dizer-se a taes Filhas de Maria:

— Mudem de nome, ou mudem de vida.

Semana



Liturgica

*Catecismo liturgico*VIGESIMA TERCEIRA DOMINGA
DEPOIS DE PENTECOSTES

Qual é o fim principal da Liturgia da Vigésima Terceira Domingo depois de Pentecostes? — O principal fim da Liturgia desta Domingo é anunciar a conversão dos judeus e a restauração de Israel para o fim do mundo. Este successo tão glorioso para nosso Senhor Jesus Christo e tão consolador para a santa Igreja, é prophetizado pelos prophetas e symbolizado pelo Evangelho; e posto que nelle devemos ver um signal proximo da consummação dos seculos, propositalmente a Liturgia deste dia nos recorda antes da ultima Domingo do anno ecclesiastico em que justamente fallar-se-á do fim do mundo.

Em que livro do velho Testamento se annuncia a conversão dos Judeus? — A conversão dos judeus está annunciada no capitulo XXIX da propheta de Jeremias que outrora lia-se na epistola deste dia e do qual ainda hoje formam alguns versos do Introito. Nelle diz o Senhor pelo Propheta: "Meus pensamentos são pensamentos de paz e não de afflicção". A causa das suas continuas revoltas contra Deus, e sobretudo por razão do seu vergonhoso delictio, mereciam os judeus ser punidos, mas a sua reprovação não será irrevogavel. Deus promette admittir ao banquete da sua graça os judeus, realizando desta forma o que tinha sido figurado na historia do patriarcha José, isto é, que o Senhor, reinando em todo o mundo e alimentando abundantemente com o pão de vida os egipcios, ou seja os gentios, verá a volta dos restantes filhos de Israel e dar-lhes-á assento na sua mesa depois de tel-os perdoado.

Como significam a conversão dos Judeus as partes cantadas da Missa? — O Gradual é um brado de reconhecimento e de acção de graças depois da liberação. O Alleluia e o Offertorio são a expressão do arrependimento que os judeus, na sua infelicidade e humilhação, dirigirão a Jesus Christo Crucificado por meio dos progenitores. A Communhão é a

resposta de Jesus Christo aos que sollicitam a sua clemencia: "Na verdade vos digo que quanto perdides na oração vos será concedido; tende viva fé nas minhas palavras".

Evangelho

(Matth., c. IX.)

N'aquelle tempo: Estando Jesus fallando ao povo, eis que veio um Principe da Synagoga, e o adorou, dizendo: Senhor, agora mesmo falleceu minha filha: mas vem, e põe tua mão sobre ella, e viverá. E levantando-se Jesus, seguia-o, e tambem seus Discipulos. E eis que uma mulher, que padecia fluxo de sangue, doze annos havia, vindo a elle por detrás, tocou a borda do seu vestido; porque dizia entre si: Se eu tão somente tocar seu vestido, ficarei sã. E virando-se Jesus, e vendo-a, disse: Tem bom animo, filha, tua fé te salvou. E desde aquella hora ficou a mulher sã. E chegando-se Jesus á casa d'aquelle Principe, e vendo os tocadores de flautas, e a turba em alvoroço, disse-lhes: Retirae-vos, porque a menina não está morta, mas dorme. E rião-se d'elle. E sendo o povo lançado fóra, entrou, e pegou-lhe pela mão, e a menina se levantou. E publicou-se isto por toda aquella terra.

Tem alguma relação com a conversão dos Judeus a Epistola que se lê na Missa deste dia? — O Apostolo São Paulo, escrevendo aos fieis de Philipos, deplora a debilidade e defecção dos christãos que esquecem os ensinamentos da fé e a practica dos preceitos

evangelicos. Ora, estas reprehensões serão muito mais merecidas pelos christãos dos ultimos tempos; então Deus nosso Senhor, para consolar a sua Igreja attrahirá novamente ao aprisco os filhos sobreviventes de Israel.

Como é symbolizada a conversão dos Judeus ao Evangelho da Missa desta Domingo? — O Evangelho desta Domingo nos recorda a cura da hemorrhoisa e a resurreição da filha dum chefe da Synagoga, chamado Jairo, as quaes, conforme diz São Jeronimo, representam respectivamente a gentilidade e a nação judia; esta não deve recobrar a vida, até depois do restabelecimento da primeira, isto é, que quando todas as nações tenham reconhecido o Medico celestial e obtido a sua cura, então é que terá fim a cegueira dos judeus.

Como é que a conversão e salvação da gentilidade está representada na cura da hemorrhoisa? — Molestada por espaço de muitos annos pela perda do sangue, arruinada por innumerados, custosos e mesmo inuteis cuidados dos medicos foi curada repentinamente pela sua grande fé ao contacto da tunica do Salvador. E' portanto uma tocante imagem da gentilidade, arrastada pela onda das paixões, pedindo em vão o remedio da sua doença a suppostos sabios da antiguidade pagã e achando a sua saude perdida na fé do Evangelho e na omnipotente virtude do Medico celestial.

Que pede a Igreja nas orações da Missa desta Domingo? — Na Colecta supplica ao Senhor misericordioso que se digne perdoar aos povos as faltas em que cahem por effeito da humana fragilidade. Na Secreta, pede que a offerta appresentada em nome do povo fiel seja accelta como uma homenagem do culto devido á majestade divina. Finalmente, na Postcommunhão supplica ao Senhor que não deixe perecer no meio dos perigos da vida aquelles aos quaes se digna admittir á participação dos divinos mysterios.

PIUS



* VIVER da fé e encaminhar os outros a que d'ella vivam, eis o que faz uma vida santa.

A vocação religiosa

duma artista de theatro

Transcrevemos duma correspondência de Paris:

A proxima entrada duma artista do theatro da Comedia Francesa, M.lle Yvonne Hautin, num convento de Benedictinas toma as proporções de pequeno acontecimento da vida parisiense que os jornaes relatam com respeitosaes comentarios.

Certamente uma vocação religiosa que conduz á entrada em religião é coisa assaz corrente e demasiado intima para servir de pábulo á curiosidade publica. Quando, porém, se trata duma pensionista da gloriosa casa de Molière, que troca uma situação, que é o sonho dourado de todos os artistas á sahida do Conservatorio, pelo silencio do claustro, comprehende-se facilmente que os jornaes devassem a intimidade de sentimentos respeitaveis.

E, desde que o fazem com todo o respeito, sem exclusão dos jornaes jacobinos, a grande publicidade dum tal acontecimento tem antes a vantagem de lembrar á libertinagem do nosso tempo que não deixaram de existir almas delicadas que, em plena mocidade, pois que a artista, que acaba de abandonar a Comedia Francesa, tem apenas vinte e nove annos, preferem a serena suavidade da vida religiosa ao exhibicionismo theatral e até ao futuro artistico ambicionado por todo o pensionista do mais celebre theatro do Estado.

A futura religiosa benedictina appareceu, pela ultima vez, no palco da casa de Molière, no domingo passado, sem que, por isso se possa dizer que sua resolução de abandonar o theatro para seguir a vida religiosa tenha qualquer coisa de precipitado.

Ha muitos meses que o chamamento divino a trabalhava, sob a direcção espiritual do celebre pregador Padre Sanson, não tendo ella occultado ao sr. Emilio Fabre, administrador geral da Comedia Francesa, as disposições em que estava de abandonar o theatro.

Ha tempos, um grupo theatral deste theatro partiu para o Egypto com o fim de lá dar uma série de representações. M.lle Yvonne Hautin pediu com grande interesse, que a incluíssem nesse grupo. O pedido foi satisfeito, só se sabendo depois o motivo do desejo de fazer uma tal viagem artistica. Um dia, a artista desap-

pareceu do Cairo, não deixando a sua ausencia de provocar os mais variados comentarios, entre os seus companheiros de trabalho.

Que sucedera? Uma coisa simples. M.lle Yvonne Hautin, que é pobre, aproveitára a viagem ao Egypto, para se aproximar de Jerusalem. A sua curta ausencia do Cairo fôra empregada em ir orar nos lugares que Jesus santificára com a sua presença. Depois da viagem á Terra Santa, a sua vontade de abandonar o mundo mais se intensificara, continuando ainda a apparecer no palco, mas vivendo já uma intensa vida religiosa e junto das suas futuras companheiras do convento benedictino da rua Monsieur.

Enfim, no sabbado ultimo apresentou o seu pedido de demissão de pensionista da Comedia Francesa, ao administrador da casa, sr. Emilio Fabre. Como este lhe fizesse notar que lhe era difficil substituil-a no domingo na peça que estava em scena e que só a partir de segunda-feira poderia arranjar quem a substituísse, a artista consentiu em apparecer no palco uma ultima vez no domingo.

Os seus companheiros de theatro bem tentaram dissuadil-a da resolução que ella havia tomado; mas nada conseguiram. Diz ella que a sua resolução é inabalavel e que se sente cheia de felicidade em tomal-a.

Os jornaes esquerdistas, longe de criticarem ou de zombarem duma tal resolução, inclinam-se com respeito perante ella. Vale bem a pena, transcrever o que o jornal anti-clerical "L'Euvre" consagra a este acontecimento.

"Calcula-se bem — diz hoje "L'Euvre" — a profunda sensação produzida pela decisão de M.lle Yvonne Hautin. Ella provocou viva admiração e bastos comentarios. Uns attribuiam-na a uma decepção sentimental, outros a desgostos da carreira; podemos dizer que taes explicações não tem fundamento algum. M.lle Hautin seguia, com effeito, uma vida modesta, um pouco solitaria e duma escrupulosa honestidade, parecendo preocupada unicamente com a sua arte, com a sua carreira. Sem brilhar com brilho particular, esta desenhava-se, no emtanto, normalmente e até muito agradavelmente. Depois de ter obtido um accessit no Conservatorio (nesse dia, a laureada, entenden-

do que merecia mais, teve uma patetica crise de nervos). Yvonne Hautin foi contractada pela Comedia Francesa para desempenhar pequenos papeis e desempenhou-se, com tal fervor, consciencia e talento, da sua tarefa (um pouco ingrata), que foi nomeada oficialmente pensionista, sob proposta do administrador e por recomendação do sr. Herriot que conhecia a familia da principiante e a estimava. Todos a estimavam e os seus camaradas não se cansavam de fazer elogios á sua fidelidade laboriosa. Mas por vezes manifestava uma estranha melancolia, ou uma nervosidade, uma sensibilidade vibrante, exaltada, quasi inquietante. Talvez já soffresse de se sentir deslocada, e, apesar da sympathia que a cercava, solitaria de coração, de espirito, num meio, numa atmosfera differentes daquelles que ella sonhava!... Hontem a futura freira despediu-se dos seus camaradas e do administrador, perante o qual exaltou, com insistencia, a doçura, a beatitude do claustro, como para o animar a seguir o seu exemplo".

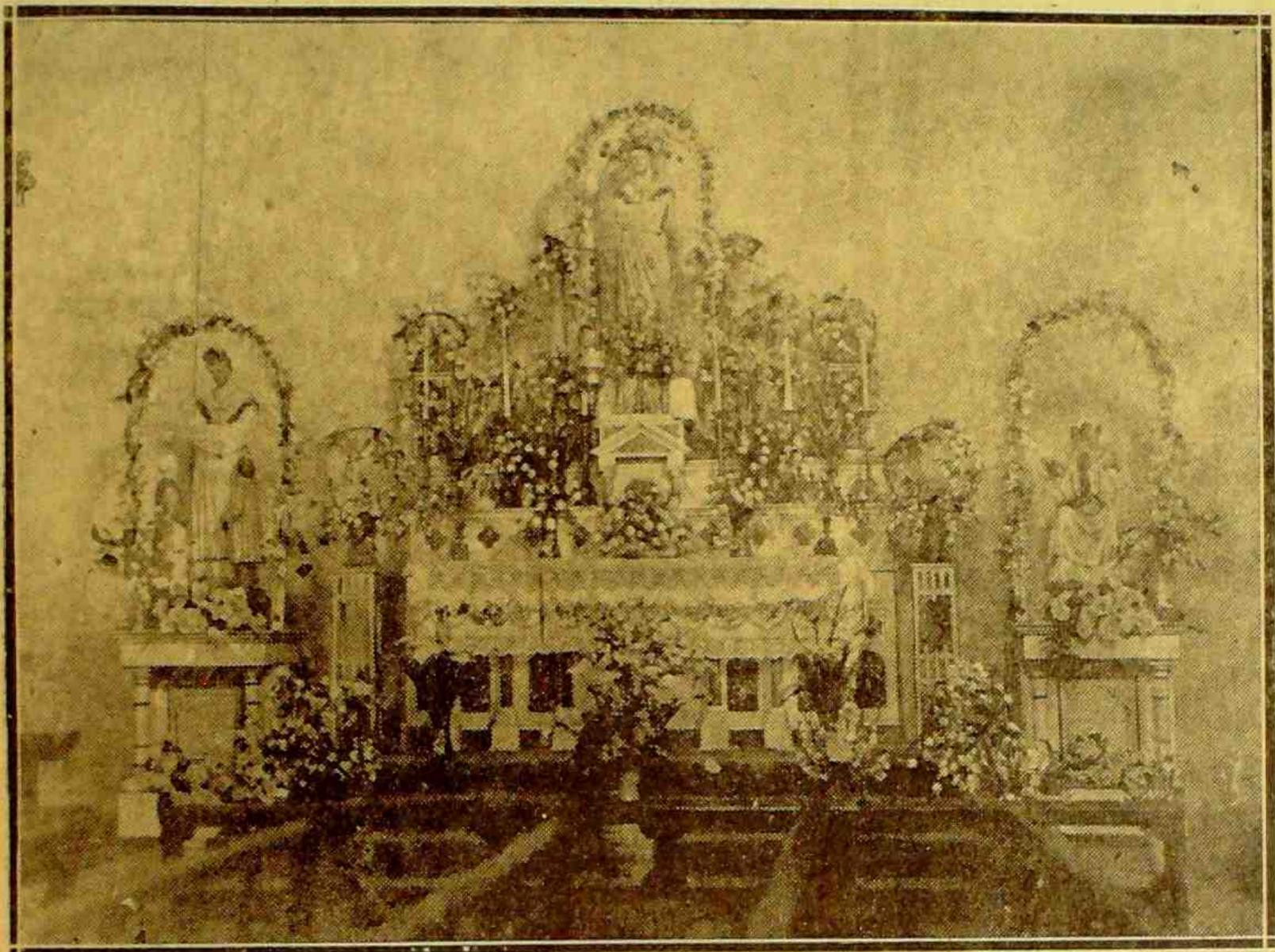
Não se pode exigir mais respeito dum jornal anti-clerical.

Vermes intestinaes das creanças - Dever imperioso dos paes.

Os vermes e outros parasitas intestinaes impedem o crescimento das creanças, produzindo ao mesmo tempo, complicações de saúde, mais ou menos graves, e que tanto alarmam os paes. Assim, muitas vezes, a pallidez das creanças, o ventre crescido, as diarrhéas, os vomitos, a falta de appetite, a insomnia, o rachitismo, o crescimento demorado, etc., nada mais são que o effeito produzido por terriveis parasitas que habitam o intestino delicado das creanças. E' dever imperioso dos paes fazer expellir taes parasitas prejudiciaes, escolhendo, entretanto, um vermifugo apropriado e inoffensivo. E' difficil dar-se ás creanças remedio ruim e que tenha dieta.

Pois bem: — O Licor de Cacao vermifugo de Xavier, é um lombrigueiro apropriado para as creanças, pois que não tem dieta, é gostoso, não irrita os intestinos, não contem oleo e dispensa purgante.

Manipulado criteriosamente pelos seus inventores, que são professores de Chimica, o vermifugo de Xavier tonifica as creanças, fal-as crescer sadias e fortes e é receltado pelas sumidades medicas.



Altar de Nossa Senhora da Salette, no dia da sua festa - 19-9-1930

Primeira Festa do Coração de Maria em S. Domingos (Goyaz)

Seria um labéu para os Filhos do C. de Maria desta Residência, se no primeiro mez de Agosto que passavamos na companhia de tão religioso povo, tivéssemos perdido o ensejo de festejar o I. C. de Maria.

E como todos superaram nossa expectativa, no fervor e entusiasmo ao C. de Maria!

Os triduos em honra do Virgineo Coração, foram muito concorridos. Com que animação cantava o povo todo: seja Maria teu Coração de todo o mundo a salvação e depois da benção com o Smo., Doce Coração de Maria, sede nossa salvação, respondendo ás diversas estrophes.

Preparados assim os animos, era de prever uma jornada de gloria ao C. de Maria no dia de sua Festa.

Assim foi: ao equal que duran-

te os triduos, no dia da Festa bastantes pessoas approximaram-se a receber em suas almas o Pão dos fortes, amassado com o sangue do C. de Maria.

A philarmonica, os foguetes e o sino, dando uma nota alegre e festiva, annunciavam á Villa que ia a dar começo a Missa da festa.

Esta foi a de Angelis, que por certo, com a pratica que tem o povo e o mesmo diga-se nas respostas, foi bem executada.

Ao Evangelho assomou á cathedra sagrada o veterano missionario P. Leopoldo Ripa, glosando as palavras do gradual da Missa: não ha nella nada manchado, posto que é o candor da Luz Eterna e o espelho purissimo que reflecte a Magestade e Bondade de Deus, que applicou, á satisfacção de todos, ao C. de Maria.

Durante a Missa foram distribuidas lembranças desta primeira Festa.

A's cinco horas p. m. sahia da Matriz, precedido de longas fileiras de fleis empunhando luzes, o andor do C. de Maria.

Aos acordes da philarmonica 3 de Julho, succedião-se os bem-

litos do triduo: seja Maria teu Coração etc.

Ao recolher da procissão, o Vigarario exhortou ao povo á perseverança na devoção ao C. de Maria e acto seguido, consagrou a Parochia de S. Domingos ao C. de Maria; no meio do silencio geral e da commoção de todos.

A Benção com o Smo. foi o solemne encerramento de tão sympathica Festa.

Na vespera do C. de Maria foram obsequiadas as familias mais pobres da villa e no dia da Festa, depois do meio dia, foi entregue um pequeno mimo a todas as familias em geral.

Para o anno 1931 foram nomeados encarregados dos triduos e Festeiros, os quaes acceitaram com grande satisfacção.

A grata impressão, ao sahir da Matriz o numero publico, externava-se num expressivo e sincero: Boa Festa!

Não ha duvida, como primeira e como ensaio foi boa.

Desde Setembro de 1929 inclusive e sem interrupção, em todos os primeiros sabbados de mez e no Altar do C. de Maria, tem-se

feito durante a Missa um piedoso exercicio ao C. de Maria terminando com a oração reparadora ao mesmo Coração.

Desde longos annos, venera-se nesta Matriz, uma Imagem invocada com o titulo de N. S. da Oliveira, com a mão direita em attitude de segurar um ramo e com a esquerda apoiada no peito, que aberto em forma ovalada, deixa ver no fundo um coração em relevo.

E' uma forma de representar o C. de Maria bastante original.

Confiamos poder mandar uma copia para ser reproduzida na "Ave Maria", para solaz dos devotos do C. de Maria.

Feliz povo, que sem saber, honrava o C. de Maria e muitos annos antes de ter entre elles os Filhos do mesmo I. Coração!

Gloria ao C. de Maria!

S. Domingos, Setembro de 1930.

Um Missionario



Para ser boa esposa

Os dez mandamentos da boa esposa, escriptos pela rainha da Rumania:

1.º Não sejas a primeira a brigar. Mas se fores arrastada a ter discussão acalorada, sê valorosa até ao fim.

2.º Não te esqueças que casastes com um homem e não com um Deus. Não te admires, pois das suas fraquezas.

3.º Não peças frequentemente dinheiro ao teu esposo, gasta somente a mensalidade que dá para as despezas da casa.

4.º Se reparares que teu marido tem pouco coração, pensa que tem um estomago. Acariciando o seu estomago o coração se expandirá.

5.º De vez em quando, mas não com frequencia, deixa a ultima palavra ao teu marido. Elle ficará contente e tu nada sofrerás.

6.º Lê todo o jornal, e não somente os factos escandalosos. Teu marido ficará satisfeito de poder fallar contigo dos acontecimentos do dia e até da politica.

7.º Não offendas teu esposo, mesmo quando brigues com elle. Não debes nunca esquecer que elle foi o teu semi-deus.

8.º Dá ás vezes a entender a teu marido, que elle é o mais perspicaz, mais culto e confessa que tu não és sempre infallivel.

9.º Se teu marido fôr intelligente serás para elle uma camarada. Se fôr estúpido, uma amiga.

10.º Respeita, antes de tudo, a mãe de teu marido, pensa que elle a amou antes que te amasse.

"Beca Santa Therezinha"

para a formação dum Missionario

Não ha muitos dias, recebemos uma carta duma distincta dama da sociedade paulista, da qual extrahimos os paragraphos seguintes:

"Leitora, faz muitos annos, de vossa querida revista, sinto im-



mensa sympathia por todas as cousas que com ella tem relação, e voto uma grande dedicação aos missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

Folheando diversas revistas catholicas, em cujas columnas trabalha-se ardentemente para a formação de becas em favor das vocações sacerdotaes, disse de mim para mim:

Porque será que a nossa prezada revista "Ave Maria", não tomou ainda a iniciativa de formar uma beca para auxiliar os estudos dum jovem Missionario?

Estamos tão necessitados de bons sacerdotes que difundam por toda parte a luz da fé e os ensinamentos sagrados de Jesus!

E assim pensando, resolvi escrever esta cartinha a V. R., deixando a seu elevado criterio a oportunidade de abrir uma subscrição na revista para este fim.

Queira aceitar V. R. o meu insignificante donativo para lançar a primeira pedra dessa obra grandiosa que é a formação dum missionario".

O pensamento desta illustre catholica veiu de encontro a idelas que faz muito tempo bulliam em nosso cerebro, julgando ter chegado a hora de sua realização.

E' com immenso prazer que

abrimos as columnas de nossa revista a uma ideia tão nobre.

E' com a alma possuida da mais firme esperanza que iniciamos hoje a formação duma beca para auxiliar os estudos dum missionario, beca que collocamos sob os auspicios da Padroeira das Missões Santa Therezinha do Menino Jesus.

Abrigamos a firme confiança de que nossa ideia ha de ter um feliz acolhimento por parte de nossos queridos leitores, que, cada um, na medida de suas posses, ha de contribuir para levarmos ao cabo uma obra tão digna da gloria de Deus e tão proveitosa para a salvação das almas.

Serão optimismos da nossa parte?

Possivel que uma amarga desillusão venha murchar em flor nossas fagueiras esperanças?

Pensamos que não. O tempo e os nossos caros leitores ficam encarregados de dar-nos a resposta.

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

SUBSCRIPÇÃO

em beneficio da "Beca Santa Therezinha"

Emilia Clemente Pinto ... 50\$000
Director e Administrador
da "Ave Maria" 50\$000
Um devoto das missões .. 10\$000

(Continúa)



Morrer impenitente

José Estevão, tribuno portu-guez, concluiu assim um discurso contra o ministerio de Rodrigo da Fonseca Magalhães: — **Senhor Presidente**, o povo não conhece os seus direitos; se os conhecesse, agarrava no ministerio, vestia-lhe a alva dos condemnados, punha-lhe uma corda ao pescoço e levava-o ao patibulo.

Profunda impressão em toda a Camara fizeram as palavras do arrebatado tribuno.

Rodrigo quiz desfazer esta impressão desagradavel e começou a responder em voz piedosa e chocarreira:

— E' pena, Santo Deus, é pena que o illustre orador tendo paramentado tão bem a victima só esquecesse de lhe por o crucifixo na mão.

O riso esfusiava já, mas José Estevão accudiu:

— Não, não me esqueci, se não lhe puz o crucifixo na mão é porque o ministerio morre impenitente.

O riso foi estrondosa gargalhada.

PAGINA CORDIMARIANA

Algumas promessas e revelações do Coração de Maria a favor dos seus devotos

(Continuação)

IX.^a A' veneravel Angelica Romana e a Soror Francisca Vachini foi revelado por Nossa Senhora terem seus nomes insculpidos no seu Immaculado Coração; e, vindo consolar um dia a serva de Deus Francisca Vachini das calumnias e perseguições de que era alvo, até por parte dos seus mesmos paes, disse-lhe: **Toma coragem, minha filha, e nada temas, porque eu prometto socorrer-te e defender-te sempre, como cumpre a amorosissima e piedosissima mãe.** Com o que ficou em extreo animada e consolada.

X.^a "Não somente te concedo o que me pedes, como ainda te prometto ser especial protectora na vida e na morte, de todos aquelles que me invoquem e saudem com a mesma devoção".

(Palavras de Nossa Senhora a Sor Maria Villani, religiosa Dominicana).

Tinha esta fervorosa religiosa o piedoso e louvavel costume de resar diariamente tres Ave Marias: com a primeira saudava o Coração de Jesus, a quem offerencia o Coração de Maria, sua Mãe; pela segunda saudava o Coração de Maria, a quem offerencia o Coração de Jesus, seu Filho; na terceira offerencia o seu proprio coração unido aos Corações de Jesus e de Maria.

Achando-se certo dia praticando esta piedosa devoção, dignou-se de apparecer-lhe a SSma. Virgem, que, depois de agradecer-lhe á sua fiel Serva as saudações com que a honrava, promptificou-se, muito de bom grado, a alcançar-lhe do Senhor quaesquer graças que desejasse.

Pedi a Serva de Deus que, quantos praticassem a predicta devoção, experimentassem os mesmos affectos e proventos espirituaes que ella propria experimentava.

As palavras acima mencionadas foram a resposta dada pela propria Santissima Virgem á Serva de Deus, deferindo-lhe o pedido apresentado.

XI.^a São innumeradas as graças e bençãos que o doce Coração de Maria tem promettido para a vida, para a morte e para depois da morte, a quantos se compromettem a rezar, diariamente a devoção das "**Tres Ave Marias**" em honra do Poder, da Sabedoria e da Misericordia de que foi revestido pela augustissima Trindade, desde o primeiro instante de sua Concei-

ção Immaculada, segundo fora revelado a Santa Mathilde e a Santa Gertrudes.

XII.^a Apraz-nos consignar aqui, para gaudio dos devotos do Coração de Maria, mais uma promessa, devéras consoladora, feita a favor de todos aquelles que ingressarem e perseverarem na Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

A promessa a que nos referimos, é do theor seguinte:

"Deus Nosso Senhor me revelou, que todos aquelles que perseverarem até á morte na Congregação, se salvariam. Os que, porém, se não houvessem de salvar, uma vez ingressados, Deus retirar-lhes-ia seus auxilios especiaes, permitindo serem desligados da mesma Congregação antes de lhes alcançar a morte".

(Palavras de Nosso Senhor ao Veneravel P. Antonio M. Claret Fundador dos PP. Missionarios Cordimarianos).

Vide **Circular** do Rvmo. P. José Xifré, Superior Geral e Director espiritual durante muitos annos, do Veneravel, datada a 23 de Outubro de 1897, e o interessante opusculo sobre o mesmo assumpto, intitulado: — "**Uma Promessa Consoladora**" — da lavra do R. P. Ramón Ribera, C. M. F.

XIII.^a Uma serie de factos, verdadeiramente providenciaes, com o cunho do sobrenatural, vem, desde ha longos annos, ensinando ao mundo a vontade e designios de Deus de servirem-se da sympathica devoção aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria para a salvação da sociedade.

Na biographia de Santa Joanna de Valois, filha de Luis XI, Fundadora das Annunciatas, conta-se, que ao fim de sua vida, teve uma visão na qual, os varões doctos e espirituaes a quem ella a revelára, víram não somente um insigne favor pessoal com que o céu a mimoseara, mas ainda, um appello ao coração de todos os christãos...

Joanna acabara de commungar.

Incontinenti, viu-se arrebatada em extase e transportada a um lugar resplandecente de luz onde a Mãe de Deus apresenta-a a seu Filho Jesus.

Sem saber como, acha-se assentada á uma mesa, que está sendo preparada por tres pessoas em figura de anjos.

Na sua frente, sobre um primoroso caliz de copa larga, repousavam dois Corações.

(Continúa)

PAGINA AMENA

Acção de graças

ESTAVA resolvida a communhão.

Mas quando Frei Mauricio se levantou, ao lado do altar da Virgem, descobriu uma creança, de joelhos, que pelo talhe e quallidade do vestido, lhe não pareceu da região.

— Então, aquella menina não é minha amiga?... — perguntou, muito alto, sorrindo, o missionario, enquanto a Igreja inteira desviava para ella a vista.

O juiz inclinou-se logo, pressuroso, a segredar-lhe que era a filha do pintor, que tivesse cuidado em lhe fallar no pae, que era muito fina, muito nervosa...

Até lhe vinham rebates de choro em que desmalava...

Frei Mauricio, sem desviar os olhos da creança, que já vinha para elle, acenou, com a fronte, um sim distraído, significando, ao juiz, que já sabia, que não era preciso.

— Ora venha de lá a minha amiguinha... Eu, a final, é que tive a culpa... Mas, então... Estes meus olhos de velho já nem destas rosas descobrem...

A pequenita, muito branca, muito linda e muito magra, avançou para a cadeira sem acanhamento, e ao entrar no rebanho das creanças, grosseiramente vestidas, a romeira de seda branca, já desfiada, cahindo sobre o vestido de setim verde, desbotado, lembrava um passarinho de paes mimosos e plumagem mal tratada que viesse pousar, extraviado e triste, num bando alegre de pardais monteses.

Quando as mãos douradas do velho afagaram, docemente, os seus cabellos loiros, Clementina estremeceu vivamente.

— Então que fazia além ajoelhada, tão sosinha?...

— Estava a resar com a minha Mamãe.

— Com tua Mamãe?... Julgava que já não tinhas mãe!...

— Sim... já não tenho... mas ella disse-me, antes de morrer, que sempre que eu resasse viria para o pé de mim...

— Bem, não chores, eu vou dar-te uma boa noticia...

Clementina ergueu, para elle, os grandes olhos azues, interrogativamente.

— ... Vaes ser um dos anjinhos da festa.

— Oh! mas eu antes queria ser da communhão.

— E quem me dará um vestido branco e um véu de renda?

Clementina, fazendo a pergunta dera á cabeça e á voz um tal geito de ave que Frei Mauricio lembrou-se do pintasilgo triste que o seu antecessor deixara preso, no presbyterio, e elle soltára da gaiola, ao entrar.

E olhando a pequenina, pensou comsigo: "Será o meu passarinho"...

— Está bem: terás o vestido e o véu: — prometteu alegremente.

E tomando-lhe a mão, para a levar comsigo, concluiu dirigindo-se ao povo, commovido de ternura:

— A nossa festa será, então, de hoje a quinze dias.

E dahi a quinze dias amanheceu um domingo de sol clarissimo e doce.

Frei Mauricio passára a noite trabalhando nos ultimos ensaios dos côros e nos mil adornos dos altares, andores e guiões, dirigindo e prevenindo tudo, desde as ópas brancas, de bandas azues, para os rapazes, até aos carvões para as brazas do turibulo.

Era madrugada alta, e ainda elle dispunha, nos taboleiros de verga, o luch das creancinhas, em que, por uma ternura inapreciavel aos olhos do povo, elle misturára os pães doirados de Portugal com a novidade das fructas africanas.

Enternecidamente, elle mostrava aos camponios aquellas fructas estranhas, explicando-lhes a sua cultura, louvando o seu sabor e as terras onde se criavam, afagando-as nas mãos tremulas de saudade, como a pequeninos seres que lhe fallavam da grande familia longinqua...

O bom velho estava vivendo horas de uma exaltação viva, enternecedora.

Ao romper do sol, como elle dispensára a musica, quiz fazer a alvorada.

E pelas ruas varridas e lisas da aldeia, o missionario e as creanças tão lindas musicas cantaram que as gentes das terras proximas que vinham, nos caminhos para a festa, apressaram a marcha, receando que já fosse a procissão.

Mas a procissão, á roda da al-

deia, para a qual Frei Mauricio guardara as suas musicas melhores — abraçando assim a sua terra nas mais bellas harmonias do seu espirito — só ao meio dia se realizou.

E era com surpresa que toda a gente, deslumbrada da festa via que Frei Mauricio ia tristissimo debaixo do palio, ladeado dos collegas, vergando a uma pena inquietadora que não dissimulava.

Elle vira a pequena Clementina, logo depois de receber a hostia, esconder-se atraz dos fieis e desaparecer pela porta da sacristia que dava para o passal, sem mais voltar ao templo.

E, todavia, elle recommendára ás creanças commungantes que não sahisses da Igreja sem fazerem a acção de graças que lhes ensinára.

Que seria feito de Clementina? Para onde fugira ella levando na bocca a particula mal consumida?

Frei Mauricio tremia á ideia de uma irreverencia, feita por aquella creança da cidade, tão viva e curiosa.

— Depressa, que caminhem depressa, o sol é muito!... — recommendava elle ao juiz que dirigia a procissão.

E terminada a festa, enquanto o povo dispersava, Frei Mauricio sahiu da sacristia pela porta que dava para o passal extenso, em procura da pequenita.

Ao longe, num recanto anguloso feito por dois muros do passal, os seus olhos cansados viram luzir um vestido branco.

Para lá se dirigiu, rapido, escondendo, cautelosamente, a sua estatura alta, ao longo de um renque de buxo secular.

Clementina, sentada num banco de sobro, fallava como se conversasse.

Frei Mauricio approximoû-se quanto pôde, sem ser visto, o coração tremulo, e pasmado de a ouvir sozinha, conversando, sem ver ninguem.

Clementina perguntava:

— ... Mas a Mamãe não sabe, lá no céu, que o Papá fugiu?... que me deixou sozinha... — pois não?

E inclinava muito a fronte para o peito, abaixo o hombro esquerdo, a ouvir, anciosa, uma resposta que devia vir-lhe do coração, onde ella sentia o Jesus que commungara.

Depois, como tivesse recebido palavras de allivio, ergueu a fronte, para deixar passar, na garganta, um suspiro de alegria.

— Ah! é que me custava tanto

que ella soubesse. . . Ainda bem que ella não sabe. . . Ainda bem. . .

E afastando, na mãozinha nervosa uns anéis de cabellos que teimavam em fugir-lhe para os olhos, inclinou de novo, a cabeça no peito a perguntar:

— E Nossa Senhora falla á Mãe? . . . E' amiga della? . . .

— Ah! que bom serem assim amigas! . . . Eu julgava. . . sim. . . como o Papá lhe. . . não dourou o altar. . . que para não envergonhar a. . . Mãe. . . lhe não fallasse. . .

Enxugou duas lagrimas que cahiram, inteiras, pelo véu da communhão.

— Eu gostava tanto de ver a mãe! . . . Se lá em cima se abrisse um bocadinho do céu? . . . Eu só lhe queria dizer: adeus! . . . Mais nada. . . só adeus!

E como se acreditasse que, para ter o que pedia, bastava insistir com mimo, continuou:

— Era só um bocadinho, meu Jesus. . . Vêr-lhe o rosto. . . os olhos . . . e dizer-lhe adeus! . . . só adeus! . . .

Depois seguiram-se uns murmúrios de terno contentamento, as palavras tornaram-se confusas, mais raras, mais fatigadas, e a cabecita, lutando um momento contra o somno, cahiu-lhe graciosamente adormecida na travessa mais alta do banco.

Frei Maurício estava deslumbrado.

Nunca em sua vida se encontrara tão perto da Divindade.

Elle que tantas vezes erguera serenamente, a Deus invisível, nas suas mãos, tremia ao desejo religioso que agora o arrebatava de tomar nos braços, a filha do pintor.

Vergavam-lhe as pernas ao caminhar para ella, sentindo-as presas, hesitantes, enfraquecidas.

E embora a distancia que os separava fossem apenas quatro metros de carreiro plano, ao velho missionario, approximando-se curvo devagarinho, no receio de a acordar, parecia-lhe que ia subindo, entre luzes, um altar de mil degraus.

Quando se viu na sua frente, todo vibrante de exultação religiosa, cahiu de joelhos, como á vista de uma custodia onde estivesse Deus.

E olhou-a, contemplou-a religiosamente, todo penetrado da alegria mystica que dá uma appareção de milagre.

Nas faces de Clementina esvoaçava um sorriso longinquo e feliz. E a envolvel-a, repassal-a toda

de uma vida sobrenatural, um silencio religioso, encantado por um murmúrio doce, imperceptível, que, a intervallos, lhe sahia dos labios finos, palpitantes.

Frei Maurício quiz saber o que dizia e arrastou-se, de joelhos, para a ouvir, debruçando-lhe a sua cabeça alta dourada, sobre o rosto de neve, adormecido.

E toda a sua alma estremeceu do que viu e do que ouviu.

Clementina, repousando a nuca no rebordo do banco, ficara de labios abertos em flor erguidos para o sol, e a cabeça alumada

na aureola dos seus cabellos loiros.

Os seus bracinhos nervosos cruzavam-se apertados carinhosamente sobre o peito a abraçar uma imagem preciosa, mas invisível — a imagem materna.

E como se a mãe, a cada palavra do sonho, a estivesse beijando nos labios, a sua boquita amimada, risonha, contente, cheia de sol, murmurava baixinho, enternecidamente:

— Mãe! . . . Mãe! . . . Mãe! . . .

Nuno de Montemór

NOTAS & NOTICIAS

BRASIL

A intensa propaganda do nosso principal producto, iniciada de certa época para cá, tem surtido os melhores resultados.

Vem augmentando, da maneira mais auspiciosa, o consumo do café brasileiro, á medida que certos importadores se capacitaram da superioridade da nossa rubiacea.

Entre os paizes europeus em que o nosso café tem grande acceitação, figura a Allemanha, cuja cifra de importação é, para nós, de grande importancia.

— Obtida com os recursos normaes da municipalidade, a Prefeitura do Districto Federal remetteu, no dia 5 dos fluentes, aos seus banqueiros em Londres uma cambial na importancia de oito mil libras, destinada á prestação correspondente ao mez de Setembro ultimo do seu emprestimo externo.

— Nestes ultimos dias tem-se accentuado o augmento gradual das entradas de generos no porto da capital gaucha.

As companhias de navegação fluvial comecam a ter maior movimento e, por isso, augmentam o numero de embarcações em serviço. Assim, aos poucos, vae-se normalizando o intercambio commercial dalli com o interior.

São esperados na proxima semana, dois vapores argentinos, um com 1.800 e outro com 1.100 toneladas de trigo.

— Eram esperados o dia 5 deste, pelo transatlantico "Giulio Cesare", oito caixas contendo notas de 50\$000 de papel moeda, na importancia aproximada de dois mil contos, embarcados na Italia, com destino á Caixa de Amortisação.

— Desembarcou o dia 5 deste, na Capital da Republica, tendo viajado a bordo do "Giulio Cesare", o sr. Vittorio Cerruti, novo embaixador da Italia junto ao governo brasileiro.

S. exa. foi recebido e cumprimentado a bordo pelo pessoal da embaixada e do consulado de seu paiz e por varios membros da colonia, alli residentes.

— O dr. Carlos Romero, nomeado para servir na 4.º delegacia auxiliar, como delegado especializado na repressão do communismo na capital federal, já tem organizado o corpo de investigadores que vae auxiliá-lo nessa tarefa.

Os serviços dessa delegacia foram iniciados no dia 28 de outubro á noite já tendo sido effectuadas varias prisões. Numa typographia da rua dos Invalidos, aquella autoridade fez, na madrugada de 29 importante diligencia, apprehendendo grande quantidade de prospectos de propaganda comunista.

EXTRANGEIRO

VATICANO

Teve logar no dia 5 deste na capella Sixtina, a cerimonia annual em memoria dos cardeaes fallecidos durante o anno, tendo officiado o cardeal Sincero, o qual terminada a missa de "requiem", lançou a absolvição.

Estiveram presentes Pio XI, 22 cardeaes, membros da Córte Pontificia, todo o corpo diplomatico acreditado junto á Santa Sé e grande numero de membros da aristocracia romana.

— Mais um claro abriu a morte nas fileiras do collegio cardina-

licio com o desaparecimento do illustre purpurado cardeal-arcebispo Affonso Maria Mistrangelo, fallecido em Florença aos 78 annos de idade. — Paz a sua alma.

— Tendo alguns jornaes annunciado que em Dezembro proximo se realisaria um consistorio, em que seriam nomeados 5 cardeaes, dos quaes 3 italianos, os circulos officiaes do Vaticano dizem não ter nenhum fundamento tal noticia. Segundo toda a probabilidade, o consistorio secreto se realisará no dia 15 de Dezembro e o consistorio publico, de accôrdo com a praxe, a 18 do mesmo mez.

*

ITALIA

Annunciava por esses dias o "Popolo di Roma", que foi julgado o segundo grupo de 8 communistas, aos quaes o Tribunal Especial impoz penas que variam entre 6 mezes e 6 annos de prisão. — Pobres utopistas! Mal lhes vae sahindo a cartada, mas... ai do mundo em que amanhecer o dia comunista! Esse será o principio do fim. A suprema batalha nas vesperas de passar á extrema e definitiva transformação.

— Uma tempestade, desencadeada sobre toda a costa da Sardenha, tem levantado enormes embaraços á navegação. O barco que transportava o correio de Civitavecchia, chegou com um atraso de cerca de doze horas.

— Nos suburbios de Vada uma grande tempestade, com chuvas torrencias, causou grandes danos, tendo ficado destelhadas muitas casas.

— Entre as pessoas presas em diversas localidades italianas, onde a policia, segundo parece, descobriu a existencia de uma conspiração antifascista de que participam elementos exilados em Paris, figura o professor Giuseppe Rensi, do corpo docente da Universidade de Genova, o qual está detido na penitenciaria daquela cidade. — Este não dará mais quebradeiros de cabeça ao sr. Mussoljui, visto já estar barreiras adentro da eternidade.

A nota official publicada, sobre este acontecimento, diz que as vinte pessoas detidas pela policia tinham em preparação uma campanha criminosa desfavoravel ao Estado, com a connivencia dos exilados politicos anti-fascistas residentes em Paris. — Como está-se tornando difficil a arte de governar! Uma onda de desconfiança e constantes sobresaltos lavram no mundo, chegando a receiar-se da propria sombra. — Explicavel, mas não agradavel.

HESPANHA

Um despacho de Sevilha para o jornal "El Liberal" informa que o padre mexicano, Pérez Fernandez, descobriu na capella da igreja de São Martinho, daquela cidade, um espinho da corôa de Jesus Christo.

— A renda das alfandegas, nos primeiros 10 mezes deste anno apresenta uma diminuição de 36 milhões, 337 mil e 194 pesetas, em comparação com as receitas do mesmo periodo do anno anterior. — Pois sim, é um nadinha a differença. E, porque será? Ah! estavamos quasi esquecendo. E' que os prestígios da heroica patria do autor do Quixote vão agua abaixo, conforme vae-se delindo de sobre as ondas do mar revolto da politica a figura synthetica do homem-governo que se chamou Primo de Rivera. Mas, consolem-se os patriotas de escol: no dizer dos paredros que sempre infelicitaram Hespanha, breve ella vae entrar no paraizo de "la normalidad constitucional".

— No palacio real do Oriente, o principe japonês Takamatsu impoz, solennemente, ao rei Affonso XIII, o collar da ordem do Chrysantemo e agradeceu, em nome do imperador Hirohito, a concessão do Tosão de Ouro, feita pelo monarcha hespanhol ao imperador, por occasião da sua coroação.

O principe referiu-se á crescente cordialidade das relações existentes entre a Hespanha e o Japão e manifestou o desejo de que fosse sempre mais intenso o intercambio commercial e cultural dos dois paizes.

Em seguida, o rei Affonso XIII agraciou o principe Takamatsu com o collar da ordem de Carlos III e a princeza com as insignias da ordem de Maria Luiza. Os membros da comitiva dos principes japonezes e alguns funcionarios da embaixada do Japão em Madrid, receberam, do monarcha hespanhol, diversas outras condecorações.

*

PORTUGAL

Informam de Leiria que o sr. Carlos Horacio Galo, natural daquela cidade, inventou um novo systema de propulsão adaptavel aos aviões e navios, que reduz notavelmente o gasto de combustivel, augmenta-lhes a velocidade e torna mais pratica a direcção.

O invento é baseado nos principios das linhas continuas, que limitam a resistencia do ar. O novo systema, que permite a supressão das helices, comportará o emprego de motores a oleo pesado.

NOTA

DA SEMANA

ACABA de ser condemnado, em Berlim, um d'esses curandeiros que, á custa das mais astutas artimanhas, conseguem captar a sympathia do publico e mesmo numerosos crentes.

Augusto Joseph Johnson, mais conhecido pelos berlinenses por "propheta da Igreja Evangelica", possuia já um grande numero de clientes, a quem explorava, sob protexto de curas radicaes.

Infelizmente, esses individuos conseguem sempre os seus desígnios, porque a credence humana lhes facilita o modo de vida que adoptam e, não só vêm augmentar a sua renda com o preço cobrado pelas panacéas, como também recebem valiosos presentes e gordas gratificações.

Para se fazer uma idéa do que allegamos, basta considerar o final da noticia que nos veio de Berlim. Eil-a: "Johnson empregava os mesmos remedios no tratamento de abcessos e cegueiras, isto é, queijo fresco, em forma de pastas adicionadas de sal que elle applicava sobre as partes affectadas, rezando uma oração como contra-peso.

O "propheta" aconselhava também outros remedios exquisitos, como pão com sal e uma celebre sopa feita de capim".

Ora, parece incrivel que haja pessoas capazes de dar credito a taes estulticias! O resultado é sempre funesto: uma ou outra victima sempre apparece, como no caso presente, em que o "propheta" causou a morte de um homem e a cegueira de uma creança.

Aqui, em nossa terra, também não são poucos os curandeiros de ambos os sexos que andam a praticar as curas mais absurdas. E, se curandeiros ha, também não faltam os crentes, não sendo raros os casos de doença em que só se recorre ao medico depois de andar de "déu em déu" nas mãos dos "prophetas".

Tambem entre nós ha uma lei de repressão contra esses exploradores da credence humana; mas, para torna-la efficaz seria preciso que os crentes e adeptos dos curandeiros também soffressem um "pequeno" castigo... uma pesada multa, por exemplo.

Só assim arrefeceria o entusiasmo dos "prophetas" e a credence tola dos clientes.

Silva Barros

P A G I N A V A R I A D A

por A. B. C.

PENSAMENTOS

Cada hospital é um arco de triumpho para a Igreja romana. — Voltaire.

E' preciso que a instrução primaria seja boa e profundamente religiosa. — Guizot.

A ignorancia vale mais que a má sciencia. Quero sinceramente, digo mais, quero ardentemente o ensino religioso. — V. Hugo.

Os principios religiosos são mil vezes mais necessarios ás nações, que os codigos civis e as instituições politicas. — Cousin.

Ainda não houve uma nação que a religião não lhe servisse de base. — J. J. Rousseau.

*

NO TERREMOTO DE MESSINA

Em Messina, o jornal "Il Telefono", violento e anticlerical, escreveu em o numero do Natal de 1908 desafiando a Deus: — O meu pequenino Jesus, si tu não és um mytho manda-nos um tremor de terra que nos esmague.

Alguns dias depois, um espantoso tremor de terra destruiu a cidade fazendo 180.000 victimas.

E' uma coincidência que toda imprensa italiana registrou.

*

MORTE DE CHATEAUBRIAND

Chateaubriand agonizava nos dias de Junho de 1848.

O canhão da guerra civil, troava nas ruas de Paris. Um clamor selvagem chegou até os ouvidos do illustre moribundo. Elle tomou então nas mãos o crucifixo e fitou-o dizendo: — Só Jesus Christo salvará a sociedade moderna! Eis o meu Deus! Eis o meu Rei! Foram estas as suas últimas palavras.

*

BOAS RESPOSTAS

Um impio perguntou um dia a uma jovem christã: — Como é que o asno de Balaam da Biblia podia fallar? Que absurdo!!

A jovem retrucou:

— Não é para se admirar... O senhor não está fallando?

—

Um homem de vida irregular e que já fora condemnado por furtos disse um dia a uma senhora:

— A religião é para as mulheres como a senhora somente...

— E a cadeia, disse ella, é para os homens como tu...

*

JUDEU CONDECORADO

Antonio Feliciano de Castilho ao saber que um Judeu fora condecorado com a commenda de Christo, escreveu, em 1836 esta quadra:

Valha-me Jesus Christo
Valha-me Christo Jesus:
Não vão por a cruz de Christo
Em quem poz Christo na cruz!

*

A FLOR E O RIO

A flor vivia indolente
Morta de amor pelo rio,
E o rio da flor ardente
Aos pés borbuhava frio.

A flor do rio no espelho
Revendo a sua tristeza,
Dava do calix vermelho,
O pollen á correnteza.

Mas o rio á flor sensível
Mostrava a face gelada;
O rio sempre impassível
E sempre a flor resignada.

Uma tarde a flor pendida
Tombou na corrente forte;
A flor ao rio deu a vida
E o rio á flor dera a morte.

Raymundo Corrêa

*

MARIA E' NOSSA MAE

Maria é nossa Mãe! Como este pensamento faz bem a nossa alma e dilata a nossa confiança! Um dia piedosa mãe ensinava ao filhinho que no céu temos um Pae nosso Deus a quem invocamos todo dia no Padre-Nosso.

— Entretanto, diz a criancinha ingenuamente, eu não quizera ir para o céu, minha Mãe...

— Porque, meu filhinho!

— Porque si lá não temos uma mãezinha ha de ser muito triste.

— Oh! sim, meu filho, temos no céu, Mãe e a mais santa das mães, a mais amorosa, a mais perfeita, Maria Santissima!

Vede, é o nosso coração, é o instinto sagrado que Deus nos deu de o chamarmos pae, no dizer de S. Paulo, que nos leva a querer no céu também uma Mãe.

*

DION

O philosopho Dion costumava dizer sempre:

— O falar pouco, é doutrina que a Natureza nos ensina, pois que, nascendo com dois ouvidos, só nascemos com uma lingua.

*

CONFIDENCIAS

Eu fui contar chorando as minhas
[penas
Ao velho mar; e as ondas buli-
[çosas
Suppondo que eu dizia essas pe-
[quenas
Maguas communs ou queixas amo-
[rosas.

Não quizeram cessar as cantilenas
Que entoavam nas praias are-
[nosas;
Mas, pouco a pouco, immoveis e
[serenas,
Quedaram todas, para me ouvir
[silenciosas.

E terminada a narração de tudo,
Mortrou-se (pois nunca tinha
[ouvido
Historia igual) sombrio e carran-
[tudo.

Depois rolando as gemedoras
[aguas
Poz-se a chorar também compa-
[decido
Das minhas fundas, dolorosas
[maguas.

P. Antonio Thomaz

*

ANECDOTAS

A mais velha

D. Miguel de Faria, bispo de Jaca e prelado illustre estando no confessorario notou que duas mulheres disputavam sobre qual seria primeiro a se confessar. O bispo disse-lhes: — Aproxime-se a mais velha, essa confessará primeiro.

Retiraram-se ambas.

Sinceridade... fria

Um sujeito viuvo de uma mulher feia, má e ciumenta, mandou gravar em sua sepultura a seguinte quadra:

"Nessa triste sepultura
Que o frio marmore tem
Uma santa creatura
Repousa em paz e eu também".

VIRTUDE

HEROICA

11 — (Continuação)

Suzanna, minha filha, disse-lhe a directora na hora da partida; nunca quizeste abrir-me o teu coraçãozinho. Fizeste bem. A nobreza dos teus sentimentos não te permittiria dizer a menor palavra em detrimento de teus paes; mas eu percebi que não encontras nos teus o carinho a que tens direito.

Portanto si algum dia te puder servir esta religiosa inutil, não vacilles minha filha. Vem, e acharás sempre abertos para acolher-te, meus braços e meu coração.

— Oh minha querida Irmã directora! Como é bondosa! disse Suzanna entre lagrimas e soluços.

E, beijando as mãos da Irmã ajuntou: Nunca me esquecerei que tenho aqui um coração que me quer bem.

CAPITULO III

Volta á casa paterna

E anjo é a virgem que traz no rosto debuxado sempre um céo de virtudes.

Almeida Garrett

SUZANNA começára em casa uma vida nova.

Com doçura e habilidade furtava-se o mais possível ás reuniões de que sua mãe tanto gostava, dividindo o seu tempo em occupaões uteis.

Pedio ao pae licença para leccionar ás operarias da fabrica.

— Que innovações são estas, pequena? Deixa-te disso. Queres prejudicar-me?

— Ao contrario papae, quero auxiliar-o. Ensinando gratuitamente as creanças, trabalharão todos de melhor vontade, o serviço renderá mais, e os lucros duplicar-se-ão.

Esta ultima phrase echoou dulcissimamente aos ouvidos de Francisco. Cedeu logo.

Suzanna organisou então em uma sala da fabrica, a sua escola.

Em pouco tempo cresceu o numero de alumnas. Muitas mães lá collocaram suas filhas satisfeitas de poder alliar o lucro material ao intellectual.

O pae cedera porque vira que isso redun-

dava a favor da fabrica, mas Manoela considerava esse facto como uma extravagancia da filha e consentira de má vontade.

Nas quintas e domingos auxiliava o P. Luiz a ensinar o catecismo ás creanças.

De combinação com o Vigario, organizou uma associação de donzellas que em breve cresceu e multiplicou-se.

Animada com os bons resultados que obtivera na fabrica, voltou Suzanna a uma conversa antiga, que tivera com o pae.

Depois de muitos preambulos, aventou: Papae, muitos dizem por ahi que o ordenado das operarias é por demais exiguo. Não seria possível augmental-o um pouquinho?

Suzanna, minha filha, disse Francisco encolerizado; não te intromettas em questões que não comprehendes.

Quem anda impingindo estas ideias absurdas em tua cabeça, não pode ser outro senão o vigario.

Si continuares com essas tolices, prohibir-te-ei de ir á egreja. O vigario que se metta com sua vida.

A donzella que nada perdera de sua timidez, balbuciou: Dou-lhe minha palavra de honra papae, que o P. Luiz nunca me fallou nesse assumpto.

Deve lembrar-se que lhe fiz este pedido antes de ir para o collegio.

Tenho ouvido muitas vezes as queixas das pobres operarias.

— Ah! ouviste das operarias, dessas sanguessugas? Já não é pouco o tempo que perdem em estudar.

Gente pobre não precisa de litteraturas. Sou capaz de cortar tudo isso.

Francisco assim fallava para impedir que a filha abordasse de novo aquelle assumpto.

Elle bem sabia que a escola longe de prejudical-o, augmentara o numero de operarias e attrahira um pouco de sympathia para a fabrica, até então considerada como um polvo que sugava o suor dos pobres obrigados a trabalhar alli, por não encontrar outros meios de subsistencia.

Suzanna, julgando sinceras aquellas palavras, exclamou: Por Deus Papae, não faça isso. Fique tranquillo, que não voltarei a fallar-lhe nessa questão.

Francisco poz o chapéo na cabeça, e retirou-se.

A donzella alli ficou junto á varanda, triste, acabrunhada, pensando naquellas palavras descabidas e injustas.

Chamar sanguessugas, exigentes, as operarias? Pobresinhas! Começavam seu trabalho ás seis da manhã e largavam-no ás seis da tarde, dispondo apenas de meia hora para o almoço e meia hora para o jantar.

(Continúa)



MAGNESIA S. PELLEGRINO

O MELHOR PURGANTE DO MUNDO

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

LEIAM TODOS!

O que diz a verdade pela penna de um acreditado clinico de Pelotas

"Dr. Alvaro Drumond de Macedo, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, etc., etc.

Attesto que ha multos annos emprego na minha clinica o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE que considero um MEDICAMENTO HEROICO, em todas as enfermidades das vias respiratorias.

Pelotas, 10 de Setembro de 1921. — Dr. Alvaro Drumond de Macedo".

(Firma reconhecida pelo notario A. E. Ficher).

Licença N. 511 de 2-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C. etc.

A's familias dos estudantes

O PENSIONATO CATHOLICO SÃO PAULO é o instituto ideal, onde podereis collocar os vossos filhos que veem estudar em S. Paulo. Nelle encontrareis o ambiente que desejaes para os vossos filhos e quem se desvele para conserval-os nos principios da moral christã, durante o tempo dos estudos.

Rua Epitacio Pessoa, 37 — São Paulo

Casa Santo Antonio de HENRIQUE HEIMS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO
LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens
Officina de paramentos e estandartes
Grande sortimento de artigos religiosos em geral
Vendas por atacado e a varejo

Nova occasião extraordinaria de adquirir o

ANNO CHRISTÃO

pelo P. CROISSET — As vidas dos Santos, para cada dia do mez

Em 15 volumes com cerca de 500 gravuras. Formato 16 x 22. — Traduzido do francês e augmentado pelo P. Mattos Soares. — E' A MAIOR OBRA RELIGIOSA QUE SE TEM PUBLICADO EM PORTUGUÊS NOS ULTIMOS TRINTA ANNOS.

Assumpto da obra: Em cada dia do anno, a começar em 1 de Janeiro, traz: Biographias de varios Santos, Martirologio, Oração, Epistola e Evangelho da missa do dia, homilia sobre a Epistola, meditação, pensamentos devotos e propositos sobre o Evangelho, exposição desenvolvida de doutrina sobre cada uma das Domingas do anno e das festas do próprio tempo, que teem missa própria; a sua origem historica. — E' a melhor leitura que os pais podem proporcionar a seus filhos.

Preço da obra: São 15 volumes com mais de 400 paginas cada um e illustrados com cerca de 500 gravuras. — A obra completa cartonada com porte pago custa 125\$000.

Os pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 99 — Caixa, 615 — S. PAULO

Podeis ter, em vida, a segurança de
que vossa herança será bem adminis-
trada. Fazendo um ensaio desde já.

Uma das maiores vantagens que OFFERECEM EM VIDA NOSSOS CONTRACTOS FIDUCIARIOS é a de que podeis formar uma perfeita idéa, PODEIS PREVER, DURANTE A VOSSA VIDA, COM TODA EXACTIDÃO, COMO SE REALIZARÁ A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA

Depositae HOJE em nossa Instituição parte de vossas economias ou de vosso capital. Assim sendo, podereis em qualquer momento, TÃO DEPRESSA TENHAES AQUILATADO, POR ESSA EXPERIENCIA ANTECIPADA, os resultados de cada disposição, MODIFICAR AS VOSSAS ORDENS, OU INCLUI-LAS DEFINITIVAMENTE EM VOSSO TESTAMENTO OU REVOGAL-AS SE VOS NÃO AGRADAREM.

Confiando-nos vossa ultima vontade, podeis estar certos de que ella será religiosamente cumprida e de que a EXCELLENTE ADMINISTRAÇÃO COM QUE HAVEIS CONQUISTADO A FORTUNA, PERSEVERARÁ PARA VOSSOS BENS AINDA DEPOIS DA VOSSA MORTE.

NUNCA PODEREIS TER TAL CERTEZA OU SEGURANÇA SE ENTREGAES A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA A UM ADMINISTRADOR PARTICULAR QUE

MORRE,
FICA DOENTE,
SE AUSENTE,
PÓDE SER INEXPERIENTE,
E QUE, ÁS VEZES, É INFIEL.

Podeis julgar da confiança e da sympathia que inspiramos pelos dezenove mil e quinhentos depositantes com que contamos.

“Lar Brasileiro”

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO

RUA DO OUVIDOR, 90 — (Edificio proprio)

RIO DE JANEIRO

SUCCURSAL: S. PAULO

RUA BÔA VISTA, 31 — (Edificio “SUL AMERICA”)